

Lisboa, 1 de Dezembro de 1972

À Direcção de Seara Nova

Caros companheiros e amigos:

Depois de haver redigido uma longa carta de apreciação dos factos e juízos que, no seu conjunto, me pareceram definir e caracterizar a situação da sucessão do cargo e função de Director da revista, acabei por preferir um código que evite uma descodificação embaraçosa e que, na boa parte dos casos, reduza as ideias do emissor a uns 10% do seu conteúdo real. Assim:

1 - Sobretudo por motivos de critério, os meus pontos de vista afastam-se sensivelmente dos actuais componentes da redacção ou de seus próximos colaboradores. Torna-se claro que seria inquietante, para as duas partes, a minha nomeação para Director. Acrescente-se a esta causa a mais importante: o meu estado de saúde e a educação de meus dois filhos não consentem que saia de casa à noite. Durante parte do dia tenho de frequentar as bibliotecas e arquivos, efectuar entrevistas e inquéritos para conduzir as pistas do meu actual trabalho intelectual. Resta pouco, como se vê, para arranjar meios de subsistência, dado que, como se sabe, voltei ao desemprego publicitário.

2 - A reunião de 30 de Outubro conduziu a discussão, sobretudo, para a conceptualização de um modelo ou arquétipo onde se pudesse colocar um retrato. Depois, o bom senso corrigiu o empirismo abstracto desta metodologia por uma maior aproximação da realidade. Em todo o caso, o problema das funções do Director foi subsumido em favor da sua personalidade, chegando-se ao ponto da unanimidade em torno de um homem de Letras de incontestável valor mas sem condições, como ele próprio o reconheceu, de assumir o cargo e desempenhar a função.

3 - Na ocorrência, apesar da cordialidade entre as pessoas, do valor do que exprimiram ou do que de mais prático expuseram, não se caminhou para o ponto nuclear da questão: a passagem de um semanário híbrido para um semanário capaz de enfrentar o que a burguesia está a editar para a sua clientela. Cumpre ter a coragem de verificar que alguns jornais diários, designadamente o Diário de Lisboa e República, têm mais e melhor informação política e ~~social~~ do que a Seara. No campo da doutrina e da crítica, a Vértice possui recheio mais rico e variado do que a Seara. Entre os semanários, Vida Mundial constitui um arquivo documental mais variado e significativo do que o da Seara. Acrescente-se a este quadro o material informativo e formativo acumulado na Flama e Século Ilustrado, sem ignorar que a anunciada Expresso será capaz de preencher a lacuna que o Observador, mau grado os seus esforços, não logrou irrigar.

4 - Afastado o Professor Lapa, não me parece que o Cardia tenha bojo para vencer os obstáculos. De resto, os resultados da orientação da Revista estão à vista e são, por si só, indicadores. Todos convêm em que do ponto de vista contendeudístico a coisa não vai bem. Mário Cardia não possui traquejo nem condições de liderança, como aliás foi explicado, num excelente ensaio, um claro expositor de ideias políticas e filosóficas. Enquanto tal, é apenas um bom colaborador da Seara, o que não sendo pouco não é bastante. Há que recorrer a gente mais treinada que existe aliás na imprensa burguesa e que nela têm o seu sustento. A "economiazinha", estão a topar? Avalie-se a qualidade e quantidade de instrumentos de trabalho necessários a periódicos como os que funcionam no mercado, sem amadorismo.

5 - Dos candidatos, um dos quais por mim proposto, depois de ter ponderado o significado e valor das intervenções, nenhum porventura se encontra na condição ideal. Em todo o caso, atrevo-me a julgar que o José Manuel Tengarrinha é ainda o que melhor corresponde às qualidades e às exigências que, de algum modo, foram explicitadas ou estão implícitas na natureza do cargo e função de Director da Seara Nova. Aconselho o seu nome não por gentileza mas por se me afigurar justo.

cordialmente vosso Alberto Ferreira

*(Para su liba
na próxima reunião
plenária)*

[p.1]

Lisboa, 1 de Dezembro de 1972

À Direcção de Seara Nova

Caros companheiros e amigos:

Depois de haver redigido uma longa carta de apreciação dos factos e juízos que, no seu conjunto, me pareceram definir e caracterizar a situação da sucessão do cargo e função de Director da revista, acabei por preferir um código que evite uma descodificação embaraçosa e que, na boa parte dos casos, reduza as ideias do emissor a uns 10% do seu conteúdo real. Assim:

1 - Sobretudo por motivos de critério, os meus pontos de vista afastam-se sensivelmente dos dos actuais componentes da redacção ou de seus próximos colaboradores. Torna-se claro que seria inquietante, para as duas partes, a minha nomeação para Director. Acrescente-se a esta causa a mais importante: o meu estado de saúde e a educação de meus dois filhos não consentem que saia de casa à noite. Durante parte do dia tenho de frequentar as bibliotecas e arquivos, efectuar entrevistas e inquéritos para conduzir as pistas do meu actual trabalho intelectual. Resta pouco, como se vê, para arranjar meios de subsistência, dado que, como se sabe, voltei ao desemprego publicitário.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1972

À Direcção de Seara Nova

Caros companheiros e amigos:

Depois de haver redigido uma longa carta de apreciação dos factos e juízos que, no seu conjunto, me pareceram definir e caracterizar a situação da sucessão do cargo e função de Director da revista, acabei por preferir um código que evite uma descodificação embaraçosa e que, na boa parte dos casos, reduza as ideias do emissor a uns 10% do seu conteúdo real. Assim:

1 - Sobretudo por motivos de critério, os meus pontos de vista afastam-se sensivelmente dos actuais componentes da redacção ou de seus próximos colaboradores. Toma-se claro que seria inquietante, para as duas partes, a minha nomeação para Director. Acrescente-se a esta causa a mais importante: o meu estado de saúde e a educação de meus dois filhos não consentem que saia de casa à noite. Durante parte do dia tenho de frequentar as bibliotecas e arquivos, efectuar entrevistas e inquéritos para conduzir as pistas do meu actual trabalho intelectual. Nesta altura, como se vê, para arranjar meios de subsistência, dado que, como se sabe, voltel ao desemprego publicitário.

2 - A reunião de 30 de Outubro conduziu a discussão, sobretudo, para a conceptualização de um modelo ou arquétipo onde se pudesse colocar um retrato. Depois, o bom senso corrigiu o empirismo abstracto desta metodologia por uma maior aproximação da realidade. Em todo o caso, o problema das funções do Director foi subsumido em favor da sua personalidade, chegando-se ao ponto da unanimidade em torno de um homem de Letras de incontestável valor mas sem condições, como ele próprio o reconheceu, de assumir o cargo e desempenhar a função.

3 - Na ocorrência, apesar da cordialidade entre as pessoas, do valor do que exprimiram ou do que de mais prático expuzeram, não se caminhou para o ponto nuclear da questão: a passagem de um mensário híbrido para um semanário capaz de enfrentar o que a burguesia está a editar para a sua clientela. Cumpre ter a coragem de verificar que alguns jornais diários, designadamente o Diário de Lisboa e República, têm mais e melhor informação política e social do que a Seara. No campo da doutrina e da crítica, a Vértice possui recheio mais rico e variado do que a Seara. Entre os semanários, Vida Mundial constitui um arquivo documental mais variado e significativo do que o da Seara. Acrescente-se a este quadro o material informativo e formativo acumulado na Flama e Século Ilustrado, sem ignorar que a anunciada Expresso será capaz de preencher a lacuna que o Observador, mau grado os seus esforços, não logrou irrigar.

4 - Afastado o Professor Lapa, não me parece que o Cardia tenha bojo para vencer os obstáculos. De resto, os resultados da orientação da Revista estão à vista e são, por si só, indicadores. Todos convêm em que do ponto de vista conteudístico a coisa não vai bem. Mário Cardia não possui traquejo nem condições de liderança, como aliás foi explicado, num excelente ensaio, um claro expositor de ideias políticas e filosóficas. Enquanto tal, é apenas um bom colaborador da Seara, o que não sendo pouco não é bastante. Há que recorrer a gente mais treinada que existe aliás na imprensa burguesa e que nela têm o seu sustento. A "economiazinha", estão a topar? Avalie-se a qualidade e quantidade de instrumentos de trabalho necessários a periódicos como os que funcionam no mercado, sem amadorismo.

5 - Dos candidatos, um dos quais por mim proposto, depois de ter ponderado o significado e valor das intervenções, nenhum porventura se encontra na condição ideal. Em todo o caso, atrevo-me a julgar que o José Manuel Tengarrinha é ainda o que melhor corresponde às qualidades e às exigências que, de algum modo, foram explicitadas ou estão implícitas na natureza do cargo e função de Director da Seara Nova. Aconselho o seu nome não por gentileza mas por se me afigurar justo.

Cordialmente vos
Alberto Ferreira

(Para su liba
na próxima reunião
plenária)

[cont. p.1]

2 - A reunião de 30 de Outubro conduziu a discussão, sobretudo, para a conceptualização de um modelo ou arquétipo onde se pudesse colocar um retrato. Depois, o bom senso corrigiu o empirismo abstracto desta metodologia por uma maior aproximação da realidade. Em todo o caso, o problema das funções do Director foi subsumido em favor da sua personalidade, chegando-se ao ponto da unanimidade em torno de um Homem de Letras de incontestável valor mas sem condições, como ele próprio o reconheceu, de assumir o cargo e desempenhar a função.

3 - Na ocorrência, apesar da cordialidade entre as pessoas, do valor do que exprimiram ou do que de mais prático expuzeram, não se caminhou para o ponto nuclear da questão: a passagem de um mensário híbrido para um semanário capaz de enfrentar o que a burguesia está a editar para a sua clientela. Cumpre ter a coragem de verificar que alguns jornais diários, designadamente o Diário de Lisboa e República, têm mais e melhor informação política e social do que a Seara. No campo da doutrina e da crítica, a Vértice possui recheio mais rico e variado do que o da Seara. Entre os semanários, Vida Mundial constitui um arquivo documental mais variado e significativo do que o da Seara. Acrescente-se a este quadro o material informativo e formativo acumulado na Flama e Século Ilustrado, sem ignorar que a

Lisboa, 1 de Dezembro de 1972

À Direcção de Seara Nova

Caros companheiros e amigos:

Depois de haver redigido uma longa carta de apreciação dos factos e juízos que, no seu conjunto, me pareceram definir e caracterizar a situação da sucessão do cargo e função de Director da revista, acabei por preferir um código que evite uma descodificação embaraçosa e que, na boa parte dos casos, reduza as ideias do emissor a uns 10% do seu conteúdo real. Assim:

1 - Sobretudo por motivos de critério, os meus pontos de vista afastam-se sensivelmente dos actuais componentes da redacção ou de seus próximos colaboradores. Torna-se claro que seria inquietante, para as duas partes, a minha nomeação para Director. Acrescente-se a esta causa a mais importante: o meu estado de saúde e a educação de meus dois filhos não consentem que saia de casa à noite. Durante parte do dia tenho de frequentar as bibliotecas e arquivos, efectuar entrevistas e inquéritos para conduzir as pistas do meu actual trabalho intelectual. Nesta pouco, como se vê, para arranjar meios de subsistência, dado que, como se sabe, voltel ao desemprego publicitário.

2 - A reunião de 30 de Outubro conduziu a discussão, sobretudo, para a conceptualização de um modelo ou arquétipo onde se pudesse colocar um retrato. Depois, o bom senso corrigiu o empirismo abstracto desta metodologia por uma maior aproximação da realidade. Em todo o caso, o problema das funções do Director foi subsumido em favor da sua personalidade, chegando-se ao ponto da unanimidade em torno de um homem de Letras de incontestável valor mas sem condições, como ele próprio o reconheceu, de assumir o cargo e desempenhar a função.

3 - Na ocorrência, apesar da cordialidade entre as pessoas, do valor do que exprimiram ou do que de mais prático expuseram, não se caminhou para o ponto nuclear da questão: a passagem de um mensário híbrido para um semanário capaz de enfrentar o que a burguesia está a editar para a sua clientela. Cumpre ter a coragem de verificar que alguns jornais diários, designadamente o Diário de Lisboa e República, têm mais e melhor informação política e ~~social~~ do que a Seara. No campo da doutrina e da crítica, a Vértice possui recheio mais rico e variado do que a Seara. Entre os semanários, Vida Mundial constitui um arquivo documental mais variado e significativo do que o da Seara. Acrescente-se a este quadro o material informativo e formativo acumulado na Flama e Século Ilustrado, sem ignorar que a anunciada Expresso será capaz de preencher a lacuna que o Observador, mau grado os seus esforços, não logrou irrigar.

4 - Afastado o Professor Lapa, não me parece que o Cardia tenha bojo para vencer os obstáculos. De resto, os resultados da orientação da Revista estão à vista e dão, por si só, indicadores. Todos convêm em que do ponto de vista conteudístico a coisa não vai bem. Mário Cardia não possui traquejo nem condições de liderança, como aliás foi explicitado, um excelente ensaísta, um claro expositor de ideias políticas e filosóficas. Enquanto tal, é apenas um bom colaborador da Seara, o que não sendo pouco não é bastante. Há que recorrer a gente mais treinada que existe aliás na imprensa burguesa e que nela têm o seu sustento. A "economiazinha", estão a topar? Avalie-se a qualidade e quantidade de instrumentos de trabalho necessários a periódicos como os que funcionam no mercado, sem amadorismo.

5 - Dos candidatos, um dos quais por mim proposto, depois de ter ponderado o significado e valor das intervenções, nenhum se encontra na condição ideal. Em todo o caso, atrevo-me a julgar que o José Manuel Tengarrinha é ainda o que melhor corresponde às qualidades e às exigências que, de algum modo, foram explicitadas ou estão implícitas na natureza do cargo e função de Director da Seara Nova. Aconselho o seu nome não por gentileza mas por se me afigurar justo.

cordialmente vosso Alberto Ferreira

(Para su liba
na próxima reunião
plenária)

[cont. p.1]

anunciada Expresso será capaz de preencher a lacuna que o Observador, mau grado os seus esforços, não logrou irrigar.

4 - Afastado o Professor Lapa, não me parece que o Cardia tenha bojo para vencer os obstáculos. De resto, os resultados da orientação da Revista estão à vista e dão, por si só, indicadores. Todos convêm em que do ponto de vista conteudístico a coisa não vai bem. Mário Cardia não possui traquejo nem condições de liderança; E, como aliás foi explicitado, é um excelente ensaísta, um claro expositor de ideias políticas e filosóficas. Enquanto tal, é "apenas" um bom colaborador da Seara, o que não sendo pouco não é bastante. Há que recorrer a gente mais treinada que existe aliás na imprensa burguesa e que nela têm o seu sustento. A "economiazinha", estão a topar? Avalie-se a qualidade e quantidade de instrumentos de trabalho necessários a periódicos como os que funcionam no mercado, sem amadorismo.

5 - Dos candidatos, um dos quais por mim proposto, depois de ter ponderado o significado e valor das intervenções, nenhum porventura se encontra na condição ideal. Em todo o caso, atrevo-me a julgar que o José Manuel Tengarrinha é ainda o que melhor corresponde às qualidades e às exigências que, de algum modo, foram explicitadas ou estão implícitas na natureza do cargo e função de Director da Seara Nova. Aconselho o seu nome não por gentileza mas por se me afigurar justo.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1972

À Direcção de Seara Nova

Caros companheiros e amigos:

Depois de haver redigido uma longa carta de apreciação dos factos e juízos que, no seu conjunto, me pareceram definir e caracterizar a situação da sucessão do cargo e função de Director da revista, acabei por preferir um código que evite uma descodificação embaraçosa e que, na boa parte dos casos, reduza as ideias do emissor a uns 10% do seu conteúdo real. Assim:

1 - Sobretudo por motivos de critério, os meus pontos de vista afastam-se sensivelmente dos actuais componentes da redacção ou de seus próximos colaboradores. Torna-se claro que seria inquietante, para as duas partes, a minha nomeação para Director. Acrescente-se a esta causa a mais importante: o meu estado de saúde e a educação de meus dois filhos não consentem que saia de casa à noite. Durante parte do dia tenho de frequentar as bibliotecas e arquivos, efectuar entrevistas e inquéritos para conduzir as pistas do meu actual trabalho intelectual. Nesta pouco, como se vê, para arranjar meios de subsistência, dado que, como se sabe, voltel ao desemprego publicitário.

2 - A reunião de 30 de Outubro conduziu a discussão, sobretudo, para a conceptualização de um modelo ou arquétipo onde se pudesse colocar um retrato. Depois, o bom senso corrigiu o empirismo abstracto desta metodologia por uma maior aproximação da realidade. Em todo o caso, o problema das funções do Director foi subsumido em favor da sua personalidade, chegando-se ao ponto da unanimidade em torno de um homem de Letras de incontestável valor mas sem condições, como ele próprio o reconheceu, de assumir o cargo e desempenhar a função.

3 - Na ocorrência, apesar da cordialidade entre as pessoas, do valor do que exprimiram ou do que de mais prático expuseram, não se caminhou para o ponto nuclear da questão: a passagem de um mensário híbrido para um semanário capaz de enfrentar o que a burguesia está a editar para a sua clientela. Cumpre ter a coragem de verificar que alguns jornais diários, designadamente o Diário de Lisboa e República, têm mais e melhor informação política e ~~social~~ do que a Seara. No campo da doutrina e da crítica, a Vértice possui recheio mais rico e variado do que a Seara. Entre os semanários, Vida Mundial constitui um arquivo documental mais variado e significativo do que o da Seara. Acrescente-se a este quadro o material informativo e formativo acumulado na Flama e Século Ilustrado, sem ignorar que a anunciada Expresso será capaz de preencher a lacuna que o Observador, mau grado os seus esforços, não logrou irrigar.

4 - Afastado o Professor Lapa, não me parece que o Cardia tenha bojo para vencer os obstáculos. De resto, os resultados da orientação da Revista estão à vista e dão, por si só, indicadores. Todos convêm em que do ponto de vista conteúdoístico a coisa não vai bem. Mário Cardia não possui traquejo nem condições de liderança, como aliás foi explicado, um excelente ensaísta, um claro expositor de ideias políticas e filosóficas. Enquanto tal, é apenas um bom colaborador da Seara, o que não sendo pouco não é bastante. Há que recorrer a gente mais treinada que existe aliás na imprensa burguesa e que nela têm o seu sustento. A "economiazinha", estão a topar? Avalie-se a qualidade e quantidade de instrumentos de trabalho necessários a periódicos como os que funcionam no mercado, sem amadorismo.

5 - Dos candidatos, um dos quais por mim proposto, depois de ter ponderado o significado e valor das intervenções, nenhum porventura se encontra na condição ideal. Em todo o caso, atrevo-me a julgar que o José Manuel Tengarrinha é ainda o que melhor corresponde às qualidades e às exigências que, de algum modo, foram explicitadas ou estão implícitas na natureza do cargo e função de Director da Seara Nova. Aconselho o seu nome não por gentileza mas por se me afigurar justo.

Cordialmente vosso
Alberto Ferreira

(Para su liba
na próxima reunião
plenária)

[cont. p.1]

Cordialmente vosso

Alberto Ferreira